

INCLUSÃO EDUCACIONAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DOMICILIAR

Denise Rodvalho SCUSSEL¹

Universidade de Uberaba – UNIUBE

Cinayana Silva CORREIA²

Universidade de Uberaba – UNIUBE

Luciana Beatriz de Oliveira Bar de CARVALHO³

Universidade de Uberaba – UNIUBE

RESUMO

Acreditando que todo indivíduo deva ter seu espaço na sociedade, bem como a participação no processo de construção histórica de sua personalidade, da sua de vida, enfim, da história social da comunidade que está inserido, a presente pesquisa surgiu do desafio enfrentado pelo Departamento de Inclusão Educacional e Diversidade em atender as necessidades educacionais e pedagógicas de uma criança de 5 anos com diagnóstico de “Amiotrofia” e ainda inseri-la em uma escola regular com o propósito de convívio, socialização com outras crianças de sua idade e a busca da melhoria da qualidade de vida. Tem como objetivos socializar experiência educacional por meio do atendimento educacional especializado domiciliar e divulgar os resultados obtidos com o trabalho multiprofissional com crianças com necessidades educacionais especiais de alto risco. O trabalho desenvolvido se fundamenta nas observações e relatórios da professora do AEE que realiza os atendimentos domiciliares, com a supervisão e orientação da assessora do departamento e ainda depoimento da comunidade escolar e da família. Os avanços de A.V. P. P estão diretamente relacionados com a aquisição das habilidades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao nível de ensino que está inserida e também ao processo inclusivo da ida da criança na escola de educação infantil regular, onde a aluna está regularmente matriculada. Outro aspecto referente aos resultados foi em relação aos profissionais envolvidos no processo que percebemos a busca incessante de estratégias/metodologias que favorecessem a inclusão da aluna e por meio dessa busca o crescimento profissional, a consolidação de conhecimento e um aprendizado no processo de maturação emocional.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado Domiciliar. Inclusão. Educação Infantil.

¹ Pedagoga Assessora do departamento de Inclusão educacional e Diversidade da SEMEC. Professora mestre e Gestora no curso de Pedagogia/ Universidade de Uberaba. gestor.pedagogia@uniube.br

² Mestranda em Educação no Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba turma 10 - ano 2013, na “Linha de Pesquisa Cultura e Processos Educativos”. Professora Especialista na Universidade de Uberaba e Prefeitura Municipal de Uberaba. cicorreiaci@yahoo.com.br

³ Professora Doutora do programa de Mestrado acadêmico em Educação/ Universidade de Uberaba. lucianabeatrizcarvalho@yahoo.com.br

Introdução

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba tem se dedicado com especial atenção ao processo de consolidação da educação na perspectiva da educação inclusiva.

A SEMEC contribui para a qualidade do ensino, com a missão de,

Coordenar a elaboração e implementação de políticas de educação, integradas e articuladas aos poderes instituídos, que respondam às demandas e necessidades da sociedade local, consolidando uma Escola Cidadã e a construção de uma Cidade Educadora, por meio da vivência da escola como ambiente de aprendizagem e de formação humano-cidadã. (SEMEC, 2012).

Neste sentido, o Departamento de Inclusão Educacional e Diversidade tem trabalhado efetivamente em favor da inclusão educacional e conseqüentemente da inclusão social.

Acreditamos que todo indivíduo deva ter seu espaço na sociedade, bem como a participação no processo de construção histórica de sua personalidade, da sua de vida, enfim, da história social da comunidade que está inserido.

Com o intuito de viabilizar uma política de educação inclusiva, subsidiando o trabalho dos profissionais da educação para a efetivação da qualidade do processo de ensino aprendizagem, a vivência e a compreensão da escola como verdadeiro lócus de atendimento à diversidade, o Departamento de Inclusão Educacional e Diversidade conta com a Seção de Estimulação Essencial e Atendimento às Dificuldades de Aprendizagem e Seção de Atendimento Educacional Especializado.

A Seção de Estimulação Essencial e Atendimento às Dificuldades de Aprendizagem com a intenção de realizar a avaliação e o acompanhamento dos alunos da educação infantil e ensino fundamental com necessidades educacionais especiais, temporária ou permanente.

Já a Seção de Atendimento Educacional Especializado tem a finalidade de:

Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas; buscar parcerias para o acompanhamento às famílias dos alunos inseridos nas Salas de Atendimento Educacional Especializado/Salas de Recursos Multifuncionais; realizar o assessoramento às unidades de ensino municipal, assegurando a avaliação diagnóstica e o acompanhamento pedagógico dos alunos com necessidades especiais.

Com isso temos atendido ao longo do ano um número expressivo de alunos regularmente matriculados nas escolas da rede municipal, em situação de risco, com distúrbios de aprendizagem, com deficiências e com transtornos globais.

Para desenvolver esse trabalho, a secretaria implantou nos últimos dois anos, 30 salas de atendimento educacional especializado, em 27 escolas. Podemos afirmar que o trabalho

com as escolas de Uberaba está bem próspero em relação aos atendimentos da rede municipal. Porém Uberaba é município pólo de 39 municípios de abrangência, no que se refere ao acompanhamento, a orientação e ao atendimento à educação inclusiva.

Recebemos com muita frequência, pedido de orientações, avaliações, intervenções e atuação na formação continuada de professores das cidades vizinhas, as quais somos responsáveis pelo monitoramento deste trabalho.

Até então, o trabalho de atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais vinha sendo desenvolvido nos CEMEIs e escolas públicas municipais. Quando fomos chamados a um trabalho bem diferenciado, no qual o trabalho pedagógico com a criança deveria ser desenvolvido sob a forma de atendimento domiciliar.

A pesquisa emergiu do desafio enfrentado pelo Departamento de Inclusão Educacional e Diversidade em atender as necessidades educacionais e pedagógicas de uma criança de 5 anos com diagnóstico de “Amiotrofia” e ainda inseri-la em uma escola regular com o propósito de convívio, socialização com outras crianças de sua idade e a busca da melhoria da qualidade de vida.

A equipe do departamento reuniu-se para analisar o caso e estabelecer a proposta de trabalho, bem como, as diretrizes a serem seguidas ao longo deste. Ao analisarmos o caso concluímos que haveria a necessidade de uma equipe multiprofissional para atuar juntamente com os profissionais do departamento para o atendimento às necessidades gerais da criança.

Acreditamos que a partir do desafio exposto, por meio da fundamentação teórica-metodológica e a busca das potencialidades de cada pessoa, o mesmo tornou-se mola propulsora para o crescimento da equipe profissional envolvida nesse processo.

Equipe de trabalho: diretora, pedagoga, Departamento de Inclusão - Pedagoga SEMEC, professora do A. E. E., Terapeuta Ocupacional e família.

População beneficiada: criança com deficiência, professora do AEE, equipe do Departamento de Inclusão Educacional e Diversidade, crianças da sala de ensino regular, pais, comunidade.

Objetivos:

- Socializar experiência educacional única e exitosa de inclusão, por meio do atendimento educacional especializado domiciliar na rede municipal de Uberaba.

- Divulgar os resultados obtidos com o trabalho multiprofissional com crianças com necessidades educacionais especiais de alto risco, demonstrando a possibilidade de efetivação das políticas educacionais inclusivas.

Descrição da experiência

No dia vinte e seis de março de dois mil e dez estivemos na residência de A.V. P.P. encaminhada ao departamento, pela assistente social de uma instituição de educação especial, por meio de um pedido da família e vontade da criança que sempre manifestou interesse de aprender a ler e frequentar a escola.

Estavam presentes na visita: assessora pedagógica do Departamento de Inclusão e Diversidade, Professora do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, estagiária do curso de Terapia Ocupacional da UFTM e professora do atendimento educacional especializado. Na visita foi possível verificar diversos aspectos, em relação à história de vida da criança.

Segundo relato da mãe, sua gravidez foi planejada e almejada por ela e o esposo. Na gestação, não consumiu drogas e nem bebidas alcoólicas e não utilizou nenhum tipo de medicamento. Realizou o pré-natal e foi acompanhada pelos médicos.

A.V.P.P. é a única filha, nasceu de parto cesariano, chorou ao nascer, não necessitou de oxigênio, nem fórceps, porém não conseguiu mamar e vomitava muito.

A mãe relatou que quando bebê teve uma boa saúde, mas ela sempre teve uma desconfiança em relação ao desenvolvimento da criança, pois achava a filha muito “molinha” – hipotônica.

Nesse sentido, levou em diferentes médicos e não foi detectado nenhum problema neurológico, somente no 8º mês de vida descobriram o diagnóstico da doença que afeta A.V. P. P. - “Amiotrofia”. Segundo o site da AAME (Amigos da Amiotrofia Muscular Espinhal) acesso 2011:

As amiotrofias musculares têm origem genética e caracterizam-se pela atrofia muscular secundária à degeneração de neurônios motores localizados no corno anterior da medula espinhal. Numerosas doenças, das mais diversas etiologias, manifestam-se por hipotonia ou por atraso no desenvolvimento psicomotor.

Diante disso é possível perceber, que por ser uma patologia degenerativa, tornou-se o quadro mais preocupante, impondo-nos ações pontuais e emergenciais. O caso dessa criança é um dos casos mais raros de Amiotrofia e segundo as pesquisas, no Brasil, seria o oitavo a ser diagnosticado.

Ainda segundo o depoimento da mãe nunca sofreu convulsão e nem desmaios, porém já ficou cianótica (roxa) algumas vezes, apresenta uma hipotonia generalizada, sem controle de tronco e pescoço e sua respiração e alimentação são artificiais (controlada por aparelhos).

Já foi hospitalizada algumas vezes, mas apresenta boa saúde, no quadro da doença. A mãe ainda afirma que a criança não tem preferência por nenhum alimento em específico a não ser o sabor do chocolate.

Em relação ao sono da criança a mãe relatou que dorme de 8 a 9 horas por noite e quando os pais estão por conta dela, como aos feriados, sábados e domingos, ela tenta aproveitá-los ao máximo e dorme menos.

Apresenta distúrbio no desenvolvimento psicomotor inclusive não consegue realizar alguns movimentos e posições em detrimento da sua patologia.

Reage positivamente a diferentes padrões de sons e músicas, é curiosa e muito carinhosa.

Nunca tinha frequentado escola devido às suas condições físicas, porém o desenvolvimento do pensamento, questões neurológicas estão preservadas.

Em relação à linguagem A. V. P. P. balbucia alguns sons que somente as pessoas do seu convívio a compreendem.

A criança apresenta muitas limitações e sua rotina é estabelecida pela família e enfermeiras. A única medicação que utiliza é cálcio para os ossos.

A comunicação de A.V.P.P. é feita por movimentos faciais (sim e não). A criança recebe muito apoio e estimulação da família, inclusive recebe terapias em sua casa.

Segundo as observações da professora do AEE – Atendimento Educacional Especializado, A. V. P. P. é uma criança inteligente, esperta, feliz, quer saber de tudo que está acontecendo a sua volta, quando conversa gosta que a pessoa fique ao lado dela. Apresentou ansiedade nas situações de verbalização do seu pensamento.

Segundo o relato da mãe apresenta muita vontade de estudar, usar uniforme e mochila. Comenta ainda que A. V. P. P. se comunica por meio da expressão facial e com os dedos polegares. Reconhece quase todo o alfabeto, conhece várias músicas, brinca de massinha, faz contagem de 0 à 20.

Percebe os dois lados do corpo, adora assistir TV, filmes, novelas e desenhos; reconhece seu nome completo e quase todas as letras do alfabeto e logo poderá estar alfabetizada se fizer o uso de recursos adaptativos e concretos.

Segundo as observações da professora do curso de Terapia Ocupacional, A. V. P. P. apresenta o cognitivo preservado, com limitação funcional motora em decorrência da

patologia. Apresenta preservação de movimento de extensão de polegar (esquerdo e direito), e expressão facial.

Com base nesses indicativos foram propostas as seguintes intervenções pedagógicas que foram desenvolvidas pela professora do AEE nos atendimentos domiciliares. São elas:

1) Intervenções Pedagógicas:

- Explorar o concreto, utilizando-se dos brinquedos, e dos recursos pedagógicos como: miniaturas, blocos lógicos, quebra-cabeça, cubos de madeira, jogos de encaixe.
- Disponibilizar recursos para a comunicação alternativa por meio de: pranchas, fichários, pranchas,
- Proporcionar diferentes experiências de estimulação percepção (paladar, visão, audição, tato, olfato).
- Descobrir e estimular outros gestos para a sinalização do pensamento, no estabelecimento da comunicação (de acordo com as possibilidades da criança).
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos adaptados para desenvolvimento da aprendizagem e AVDs.
- Providenciar o ingresso e a adaptação progressiva da criança na escola de educação infantil regular.

Como também as intervenções clínicas desenvolvidas pela Terapeuta Ocupacional em atendimento domiciliar. São elas:

2) Intervenções da Terapia Ocupacional/UFTM:

- Implantar as técnicas da Tecnologia Assistiva.
- Usar de programa de comunicação alternativa e complementar para o acesso do aprendizado da escrita adaptada via computador (PCS – Boardmaker com Speaking Dynamically Pro).
- Utilizar acionador acoplado ao mouse adaptado, o acionador deve ser do tipo “de tração”, sugere-se o “Acionador de Tração Puxeclik”, que permite através da extensão do polegar da criança o acionamento do programa de comunicação alternativa para a alfabetização.

- Adquirir a cadeira de rodas especializada para suas necessidades, com o sistema de adequação postural e inclinação de assento, em assertividade ao tamanho atual da criança.
- Assessorar o professor e a terapeuta ocupacional da criança, no acesso ao programa, uso do acionador, adaptação do mobiliário e dos materiais frente às necessidades da mesma.

Traçadas as prioridades, a equipe multiprofissional iniciou a consolidação do trabalho interventivo, no sentido de alcançar os objetivos almejados em busca da melhoria da qualidade dos aspectos biopsicossocial da criança.

Resultados

Os resultados apresentados abaixo estão relacionados com as observações da família, da professora do AEE, da equipe multiprofissional e equipe de assessoramento da SEMEC.

Os dados foram coletados por meio de relatórios, seguindo orientações da pedagoga responsável pelo assessoramento, fotos, observação direta da professora do AEE e depoimentos da família.

Os avanços de A. V. P. P estão diretamente relacionados com a aquisição das habilidades do processo de leitura e escrita – alfabetização e letramento, habilidades dos conhecimentos básicos da matemática, desenvolvimento do raciocínio lógico, participação de jogos pedagógicos e recreativos por meio de softwares, manifestação de prazer e satisfação no trabalho com músicas e histórias, desenvolvimento dos conhecimentos do esquema corporal, orientação espacial e temporal.

A grande aquisição de A.V. P. P. e o aspecto mais evidente em relação à edificação do processo inclusivo se deu quanto o momento da ida da criança na escola de educação infantil regular, onde a aluna esteve regularmente matriculada.

Ressalta-se que houve todo um trabalho de sensibilização junto à comunidade escolar a qual a criança foi inserida. Antes mesmo de ser conhecida pessoalmente todos os colegas já a conhecia e a reconhecia como aluna da turma de 5 anos, mesmo não podendo desfrutar o mesmo ambiente diariamente com eles. Esse momento foi muito rico para todos os envolvidos, desde as crianças até a comunidade escolar como um todo. Foi percebido que as crianças da escola lidam muito melhor com as diferenças do que as pessoas adultas e ainda a inclusão é possível de ser realizada desde que nos predispomos a fazê-la, estudamos para tal e buscamos parcerias para a efetivação do trabalho em rede.

Atualmente a aluna já se encontra matriculada em uma escola de ensino fundamental, e com grande avanço na leitura e escrita. Ortográfica, já produz pequenos textos, histórias e poesias, com coerência e criatividade. Utiliza o sistema ortográfico com precisão, inclusive as acentuações e pontuações. Apresenta boa interpretação e compreensão das atividades realizadas e do mundo que a cerca.

Sua rotina se modificou, pois inseriu a leitura como forma de estudo e divertimento.

Qualquer que seja a realidade deve ser levado em consideração qual o verdadeiro sentido da prática de leitura, pois ler vai muito além de decodificar símbolos, destaca muito bem Leonardo Boff, (1997),

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam... Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura...

É fundamentalmente importante a interligação entre teoria e prática, pois sabemos que é por meio da “práxis” que se estabelecem os parâmetros relativos à leitura, e não está sendo diferente no caso desta aluna.

O contato com a escola atual, ainda se faz por meio das professoras do ensino comum da escola regular e com a professora do Atendimento Educacional Especializado - AEE, que faz o atendimento domiciliar.

Considerações finais

Consideramos importante ressaltar as mudanças ocorridas no contexto de vida da criança, dos alunos da escola, da comunidade escolar e dos profissionais envolvidos no processo.

Em relação à criança A.V. P. P. percebemos que é característica de sua personalidade, a força de vontade e a resiliência. Mesmo diante de todas as limitações decorrentes da patologia, ela permanece em equilíbrio e com desejo de aprender, bem como, viver.

Em relação às crianças da escola percebemos o ganho da convivência e da compreensão das diferenças, o respeito à diversidade e a oportunidade da aprendizagem com o outro.

Em relação à comunidade escolar percebemos o acolhimento de toda a equipe da escola, que empenhada na recepção e na permanência da aluna na instituição externava a preocupação de fazê-la sentir-se parte integrante da turma de 5 anos da escola .

Em relação aos profissionais envolvidos no processo percebemos a busca incessante de estratégias/metodologias que favorecessem a inclusão da aluna nas atividades dos atendimentos domiciliares, nas atividades da escola e com sua família. Por meio dessa busca o crescimento profissional, a consolidação de conhecimento e um aprendizado no processo de maturação emocional.

São nesses momentos que afirmamos e comprovamos que a inclusão é sim, possível de ser viabilizada mediante a quebra de paradigmas, de preconceitos e da arrogância do saber. O ser humano é um ser inigualável, pois ele tem a capacidade de superar-se sempre, diante dos desafios. Esse é um movimento dinâmico, gradativo, cíclico e contínuo. Isso se concretiza mediante a visão de si mesmo como um ser eternamente aprendiz.

Agradecimentos

Agradecemos a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba pelo apoio e contribuição junto a nós em favor da inclusão educacional e conseqüentemente da inclusão social.

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças" (Mantoan)

Em especial à família da criança pesquisada que sempre esteve a disposição, oferecendo fotos, tempo e apoio necessário.

Referências

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**, a metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Da prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Revogado pelo Decreto nº 7.611, de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.

BRASIL. **Decreto nº 914, de 6 de setembro de 1993.** Institui a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 976, de 05 de maio de 2006.** Dispõe sobre os critérios de acessibilidade aos eventos do Ministério da Educação, conforme decreto 5296 de 2004.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. **Educação inclusiva:** documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar.** O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003. (Col. Cotidiano escolar).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.**

_____. **Ministério da Educação e do Desporto:** Referencial Curricular da Educação Infantil. Brasília: 1998.

Prefeitura Municipal de Uberaba (2012), “**Secretaria Municipal de Educação e Cultura**”. Disponível em < <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,408>>.

_____. **Saberes e Práticas da Inclusão:** dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. Vol. 2, Brasília, 2006.

_____. **Saberes e Práticas da Inclusão:** dificuldades de comunicação e sinalização. Deficiência Física. Vol. 4, Brasília, 2006.

_____. <http://www.atrofiaespinhal.org/oque.php>. Acesso em maio de 2013.

RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. **Pesquisa: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais.** ULBRA: ibpex, 2008, p. 52.

VEIGA, Ilma Alencastro (org). **Escola: O Espaço do PPP.** 8º Ed. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1998. P. 95.